

UNIDADES DE INFORMAÇÃO SOBRE MULHERES: REFLEXÕES SOBRE SUA CONSTITUIÇÃO E DESAFIOS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO

Mariana Xavier

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação | Universidade de São Paulo | xis.mariana@gmail.com

Nair Yumiko Kobashi

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação | Escola de Comunicações e Artes | Universidade de São Paulo | nairkobashi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O termo “patriarcado”, de acordo com Delphy (2009, p. 173), designa a formação social em que os homens detêm o poder sobre as mulheres, numa relação de hierarquia sexual.

Na mesma direção, Spender (1982, p. 9), ressalta que os homens sempre controlaram o conhecimento e, desse modo, tornaram as mulheres invisíveis no mundo das ideias, sendo necessário resgatar a história das mulheres para que estas possam se reconhecer e conhecer aquilo que foi sistematicamente apagado da história.

Michelle Perrot chama a atenção para a importância dessas unidades de informação que se caracterizaram por dialogar com os excluídos da história. Segundo a historiadora, “o feminismo desenvolveu uma imensa interrogação sobre a vida das mulheres. Tornar visível, acumular dados, instituir lugares da memória (arquivo de mulheres, dicionários) foi uma das preocupações da história das mulheres” (PERROT, 1989, p. 17).

Esta história está sendo resgatada, no presente projeto, por meio da análise de alguns lugares de memória sobre mulheres, com o objetivo de pensar criticamente a sua história e suas lutas, no contexto brasileiro. Trata-se de um estudo exploratório sobre a constituição das Unidades de Informação sobre Mulheres no Brasil. As Unidades estão sendo identificadas, verificando-se a influência do movimento de mulheres em sua constituição e análise de seus documentos oficiais. Está sendo feito também um diagnóstico dessas unidades, com o fim de sugerir caminhos para a sua consolidação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa traça, inicialmente, um breve histórico do surgimento do campo de estudos denominado História das Mulheres. Em seguida, são analisadas as publicações sobre o Movimento Feminista Brasileiro para identificar historicamente o surgimento de grupos, publicações e

instituições voltadas à informação sobre mulheres. Para aprofundar o presente estudo, contextualizado no campo da Ciência da Informação, investigou-se a produção de estudos sobre mulheres na Ciência da Informação Brasileira, como também os relativos às Unidades de Informação sobre Mulheres em outros países. Para objetivar o estudo, foi definido o conceito de ‘unidade de informação’ na literatura da Ciência da Informação.

RESULTADOS PRELIMINARES

Apresentam-se, a seguir, as Unidades de Informação identificadas até o momento.

Nome	Cidade / Estado	Informações
Centro de documentação, estudos e pesquisa - THEMIS	Porto Alegre - RS	A THEMIS foi fundada em 1993 por três advogadas, atuando em três eixos: Promotoras Legais Populares, Advocacia Feminista e o Centro de documentação, estudos e pesquisa que oferece suporte teórico à intervenção da Themis em relação aos temas de relações sociais de sexo, direitos humanos, teoria feminista e direito (SEERGER, 2012).
Centro de Documentação e Pesquisa Carolina de Jesus - Casa da Cultura da Mulher Negra (CCMN)	Santos - SP	Fundado em 1988, o Centro de Documentação e Pesquisa Carolina de Jesus, de acordo com Alzira Rufino (2012), diretora da CCMN, reúne o maior acervo da Baixada Santista sobre Mulher, História e Cultura Negra, incluindo além de livros, jornais e revistas negras, esculturas e máscaras africanas e uma exposição permanente de fotos de Pierre Verger sobre os orixás na África e na Bahia doadas pelo autor quando lançou o livro os Orixás na Casa em 2003.
Centro Pagu Unisanta	Santos - SP	Fundado em 2005 pela escritora e pesquisadora Lúcia Maria Teixeira, reúne cerca de três mil arquivos originais e digitalizados sobre Patrícia Galvão, a grande maioria inédita, colaborando para difundir essa memória. Constitui-se de material resultante de pesquisa iniciada em 1988 pela fundadora, a partir de seu primeiro livro sobre Pagu (TEIXEIRA, 2010?).
Centro Informação Mulher (CIM)	São Paulo - SP	Surgiu em 1981 da iniciativa de algumas mulheres que, participando ativamente do movimento feminista, sentiam a falta de um centro de informação e documentação que subsidiasse o movimento e, ao mesmo tempo, registrasse a história de suas lutas. Considera-se o maior acervo sobre mulheres da América Latina (CENTRO INFORMAÇÃO MULHER, 1986).
Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista (SOF)	São Paulo - SP	Existe desde 1980, com sede em São Paulo. Faz parte do movimento de mulheres no Brasil e em âmbito internacional (SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA, 2017).
Centro de Documentação Lélia Gonzalez - GELEDÉS - Instituto da Mulher Negra	São Paulo - SP	Trabalha na construção da memória institucional, estimulando a pesquisa e a produção na área de relações raciais, de sexo e direitos humanos. Disponibilizando ao público visita e consulta ao acervo, instituindo-se como uma estratégico prestador de serviço na área da construção do conhecimento (BORGES, 2009).
Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina	Guaianazes - SP	A primeira biblioteca feminista é uma sala temática feminista, inaugurada em julho de 2015, que conta com pouco mais de mil obras voltadas para o feminismo (AGUIAR; VIEIRA, 2017).

Quadro 1 – Unidades de Informação sobre mulheres no Brasil

(continua)

Nome	Cidade / Estado	Informações
Biblioteca Heleieth Saffioti - UNESP Araraquara	Araraquara - SP	Fundada em 2015, é uma biblioteca formada com o acervo pessoal da socióloga Heleieth Saffioti, uma das principais referências em feminismo nacional e internacionalmente. Conta com 7,5 mil obras de seu acervo pessoal (ARARAQUARA..., 2015).
Biblioteca Rose Marie Muraro - Instituto Cultural Rose Marie Muraro (ICRM)	Rio de Janeiro - RJ	Criada em 2015, a primeira no Brasil especializada nos estudos da condição da mulher. Disponibiliza todo o acervo de Rose Marie Muraro, militante brasileira e referência em teoria feminista. O acervo é composto de aproximadamente oitocentas obras literárias e dez mil documentos (INSTITUTO CULTURAL ROSE MARIE MURARO, c2015).
Centro de Documentação Pagu/PAGU - Documentação e Informação - CEMINA	Rio de Janeiro - RJ	Fundada em 1988, seu centro de documentação tem como objetivo preservar a memória do movimento de mulheres e reunir informações sobre as diversas áreas relativas aos seus direitos. Possui um vasto arquivo sobre juventude, crianças e adolescentes, comunicação, ecologia, biotecnologia, saúde e outros. O acervo informatizado é composto por livros, publicações periódicas, revistas, teses, registros de conferências, artigos de jornais, folhetos, cartazes e vídeos (AFFONSO, 1997).
Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa - Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH)	Rio de Janeiro - RJ	Fruto de um projeto iniciado em 1997, é um dos maiores Acervos sobre a História de Luta e o Protagonismo das Mulheres do/no Brasil, abrigando um conjunto de documentos, tais como: fotos, imagens, dissertações, teses, biografias de mulheres, matérias jornalísticas, artigos e cartazes (REDE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, c2018).
Espaço Cultural CEDIM Heloneida Studart - Conselho Estadual dos Direitos da Mulher/RJ	Rio de Janeiro - RJ	Inaugurado em março de 2002, foi idealizado para ser o primeiro espaço socioeducativo cultural do Brasil com foco nas relações sociais de sexo, se propondo a contribuir para a construção e fortalecimento da cidadania das mulheres, através do resgate, da preservação e divulgação do patrimônio cultural, artístico e científico da mulher brasileira. O Espaço Cultural é composto de Teatro, Galeria, Sala de cursos, Sala de eventos, Auditório, Biblioteca e Jardins. Possui um amplo acervo especializado em feminismo (CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA MULHER, 2018; ELAS, 2018; RIO DE JANEIRO, 2015).
Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher (CEDOICOM)	Rio de Janeiro - RJ	Fundada em 1994 por mulheres negras com o propósito principal de contribuir para a eliminação de todas as formas de opressão sofridas pelas mulheres (FEMINIZAÇÃO..., c2017).

Quadro 1 – Unidades de Informação sobre mulheres no Brasil

(continuação)

Nome	Cidade / Estado	Informações
Centro de Documentação e Memória - Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM)	Brasília - DF	Numa tentativa de resgatar a memória da luta pelos direitos das mulheres brasileiras, totaliza 5.252 documentos que marcaram a trajetória da luta pelos direitos das mulheres no Brasil (BRASIL, 2010).
Centro de documentação, informação e memória Zahidê Machado - Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Salvador - BA	Criado em 1984, tem como objetivo centralizar e difundir as informações existentes sobre estudos e ações das/sobre as mulheres, das relações sociais de sexo e do feminismo (NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER, [2017]).
Centro de Documentação e Apoio Pedagógico (CEDAP) - SOS Corpo - Instituto Feminista para Democracia	Recife - PE	Fundada em 1981, abriga diversos materiais sobre “mulheres e feminismo”; o acervo contribui para a memória e a reflexão crítica sobre as relações sociais de sexo (SANTOS, c2017; SOS CORPO, 2007).

Quadro 1 – Unidades de Informação sobre mulheres no Brasil

(conclusão)

Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.

No início da pesquisa haviam sido localizadas oito Unidades de Informação sobre Mulheres no território brasileiro. Agora somam-se 16, porém algumas delas não foram ainda contatadas, não sendo possível, assim, precisar se continuam ativas. As unidades ligadas a Universidades e Prefeituras mostraram-se abertas ao diálogo, possibilitaram a consulta aos seus acervos, tais como a Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina, a Biblioteca Heleieth Saffioti, que pertence à Unesp Araraquara, e o Centro de Estudos Pagu Unisanta. A Diretoria do Instituto Rose Marie Muraro também abriu suas portas para aprofundarmos nossa pesquisa.

É interessante observar que nas descrições das Unidades, muitas afirmam ter ‘o maior acervo’, ser ‘a primeira biblioteca feminista’, o que indica, de certo modo, que cada Unidade atua de modo independente, não tendo acesso às demais para troca de experiências. Seria de todo desejável que essa situação se modifique de modo a dar maior visibilidade a essas unidades, promovendo, inclusive a formação de redes de informação sobre mulheres. A importância desses ‘lugares de memória’ é preservar a memória dos movimentos de libertação das mulheres e difundí-las. Uma organização adequada dessas unidades poderá contribuir também para fortalecer o campo científico dos *Women’s Studies* e a História de Mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a maioria das unidades de informação sobre mulheres nasceram no início dos anos 80, promovidas pelas ações de exiladas políticas que retornaram ao país no período de abertura política e fim da ditadura civil-militar. Interessante notar também que, em 2015, três novas instituições foram inauguradas, possivelmente pela emergência dos movimentos sociais atuais que apresentam novas perspectivas de luta.

Além de traçar o histórico do surgimento dessas instituições, são analisados seus documentos oficiais, o acervo, as ações desenvolvidas e sua situação atual. Espera-se, com o presente trabalho, ressaltar a importância do papel das Unidades de Informação sobre Mulheres, no contexto das lutas feministas, e colaborar para o fortalecimento dos campos científicos que se dedicam aos *Women’s Studies* e à História da Mulheres.

AGRADECIMENTOS

Manifesto profundos agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela bolsa de estudos de mestrado concedida para desenvolver esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AFFONSO, R. Jovens meninas nas ondas do rádio. In: FORO DE JÓVENES DEL MERCOSUR, BOLIVIA Y CHILE, 1., 1997, Buenos Aires. *Alternativas frente al desempleo juvenil*. Buenos Aires: Integración Joven, 1997. Disponível em: <<http://www20.iadb.org/intal/catalogo/PE/2014/14177a08.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- AGUIAR, A.; VIEIRA, B. Cora Coralina, a primeira biblioteca com obras voltadas para o feminismo de São Paulo. *Sobrevida em São Paulo*, São Paulo, 8 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.sobrevivaemsaopaulo.com.br/2017/04/08/cora-coralina-biblioteca-feminismo-de-sp/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- ARARAQUARA, SP, ganha biblioteca com o acervo pessoal de Heleieth Saffioti. *G1 São Carlos e Araraquara*, São Paulo, 20 ago. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2015/08/araraquara-sp-ganha-biblioteca-com-o-acervo-pessoal-de-heleieth-saffioti.html>>. Acesso em: 23 ago. 2017.
- BORGES, R. S. Demarcando Fronteiras: a criação do Geledés – Instituto da Mulher Negra. In.: BORGES, R. S. *Sueli Carneiro*. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 71-80.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Política para Mulheres. Notícias. *Conselho Nacional dos Direitos da Mulher organiza memória de seus 21 anos de existência*. Brasília, DF, 28 abr. 2010. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/area-imprensa/ultimas_noticias/2006/12/noticia_18_12_06>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- CENTRO INFORMAÇÃO MULHER. *Catálogo*. São Paulo, 1986.
- CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA MULHER (Rio de Janeiro). *Espaço Cultural CEDIM Heloneida Studart*. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.cedim.rj.gov.br/ec_HeloneidaStudart.asp>. Acesso em: 30 maio 2018.
- DELPHY, C. Patriarcado (teorias do). In.: HIRATA, H. et al. (Org.). *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. p. 173-178.
- ELAS. Fundo de Investimento Social. Notícias. *Mãe Nilce Naira, do Ilê Omolu e Oxum, toma posse no CEDIM/RJ*. Rio de Janeiro, 31 jan. 2018. Disponível em: <<http://fundosocialelas.org/EN/noticias-conteudo.asp?cod=425>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- FEMINIZAÇÃO da pobreza, da violência e da AIDS. In: BRAZIL FOUNDATION. *Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher*. Disponível em: <<https://brazilfoundation.org/project/centro-de-documentacao-e-informacao-coisa-de-mulher-center-of-information-and-documentation-for-the-women-2/?lang=pt-br>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- INSTITUTO CULTURAL ROSE MARIE MURARO. Projetos. *Biblioteca Rose Marie Muraro*. Rio de Janeiro, 25 out. 2015. Disponível em: <<http://icrmrio.org.br/projetos/biblioteca-rose-marie-muraro/>>. Acesso em: 23 ago. 2017.
- NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER. *Centro de Documentação, Informação e Memória Zahidê Machado*. Salvador. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/wp/centro-de-documentacao/>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PERROT, M. Práticas da memória feminina. *Rev. Bras. Hist.*, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 9-18, ago./set. 1989.

REDE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. Programa Pesquisa e Documentação. *Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa*. Rio de Janeiro, c2018. Disponível em: <<http://www.mulher500.org.br/acervo/>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Espaço Cultural CEDIM Heloneida Studart. In: RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. *Guia cultural do centro histórico do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Cidade Viva, 2015. p. 38.

RUFINO, A. *Centro de Documentação e Pesquisa Carolina de Jesus*. 2012. Disponível em: <<http://archive.is/VyWG>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

SANTOS, R. P. *Memória do movimento de mulheres em Pernambuco: com as comun de Engenho do Meio e Roda de Fogo*. c2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nudoc/index.php?option=com_content&view=article&id=319&Itemid=230>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SEEGER, C. *ONG completa 20 anos na defesa dos direitos das mulheres*. Edição de Caren Mello. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre. 14 set. 2012. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=154888&ONG+COMPLETA+20+ANOS+NA+DEFESA+DOS+DIREITOS+DAS+MULHERES>. Acesso em: 28 mar. 2018.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. *A Sof*. São Paulo. Disponível em: <<http://www.sof.org.br/a-sof/>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SOS CORPO: Instituto Feminista para a Democracia. *Projeto Institucional 2007-2010*. Recife: SOS Corpo, 2007.

SPENDER, D. *Women of ideas and what men have done to them: From Aphra Behn to Adrienne Rich*. London: Routledge & Kegan Paul, 1982.

TEIXEIRA, L. M. *Centro de Estudos Pagu Unisanta*. Santos: Unisanta, [2010?].